

XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO C

PROPOSTA DE MEDITAÇÃO

SER DISCÍPULO DE JESUS É COMPROMETER-SE

Ser discípulo de Jesus Cristo é exercitar-se na arte da superação de si mesmo depositando em Deus a própria esperança não se deixando abater pela própria fragilidade natural (I leitura); o apego a tudo aquilo que é limitado nos impede de sermos verdadeiramente livres para seguir a Jesus Cristo (Evangelho); mas quem o assume como seu mestre e senhor torna-se diferente e profundamente comprometido com a mudança das relações sociais (II leitura).

I LEITURA: Sabedoria 9,13-18

O ESPÍRITO DE DEUS VEM AO ENCONTRO DA CRIATURA FRÁGIL

Este texto nos apresenta, de forma concisa, a condição humana: profundamente marcada pela fragilidade natural que dificulta o reconhecimento da vontade de Deus (cf. Sab 9,17). A condição humana é profundamente limitada e esta sua contingência não é simplesmente corpórea, mas abraça a totalidade do ser humano, ou seja, todas as suas dimensões. Dessa forma o texto, antropologicamente bem embasado na realidade existencial humana, nos traz algumas expressões muito significativas que expressam a finitude humana e sua total dependência do seu criador: é “corpo corruptível”, é “tenda de argila” que logo se desmancha (frágil), a “alma humana é pesada”, a “mente é oprimida”, os “pensamentos humanos são tímidos”, os raciocínios humanos são falíveis (cf. Sab 9,14-15). Diante dessa realidade a experiência da transcendência parece bloqueada, pois mal o homem consegue conhecer aquilo que está ao alcance suas mãos, muito mais difícil então, seria investigar o que está no céu (cf. Sab 9,16), o invisível. Mas Deus, conhecedor da pequenez humana, vem com o seu Espírito ao encontro de sua criatura (cf. Sab 9,17) possibilitando-lhe o conhecimento de Deus e daí a paixão pelas realidades invisíveis que dão sentido à vida terrena. Dessa forma, sendo os homens de fé guiados pelo Espírito de Deus, serão capazes de caminhar retamente neste mundo fazendo aquilo que agrada da Deus (cf. Sab 9,18).

NOSSA VIDA

O cinema e a TV exploram o ser humano; mas a projeção dos super-heróis não passa de fantasias e de desejos! A razão humana sabe disso! A experiência de fé não só reconhece a nossa condição humana, mas dá sentido para ela. Deus que nos fez frágeis e profundamente limitados, também nos dotou de capacidades racionais para reconhecermos que Nele está a nossa plenitude, pois Ele é a nossa fonte. Dessa forma as limitações humanas nos revelam que somos criaturas e devemos, cada um, reconhecê-lo como seu criador. Somente o ser humano recebeu esse dom! O resto das criaturas permanecem no plano de seres inconscientes de sua identidade. Nossas limitações constituem o princípio da nossa inquietude que nos faz buscar, através “das asas da fé”, a experiência da superação de toda forma de opressão e angústia decorrentes da nossa finitude. Tantas vezes até nos rebelamos contra a nossa condição seres limitados e padecentes (cf. Jó)! Mas o texto, nas entrelinhas, nos fala com clareza, que Deus não nos abandona em nossa condição limitada, para que não sejamos vítimas de nós mesmos nem vivamos angustiados e errantes pelo mundo, já que a mente e os raciocínios humanos são enganosos. Mas a acolhida do Espírito de Deus que vem ao encontro do ser humano depende da acolhida pessoal, não nos é imposto, deve ser aceito com liberdade. A fé é a acolhida da ajuda divina que vem ao nosso encontro, que está ao nosso dispor e nos fortalece (cf. Rm 8,26). Vivida na fé, então, a vida ganha outro sentido. Daí brota a sabedoria de viver a positiva liberdade, que nos abre para a experiência do ir além da nossa pequenez: da fraternidade, do sonho, da solidariedade, da coragem, da doação, da Esperança. O homem sem fé geme e chora continuamente angustiado padecendo das próprias limitações. A fé, ao contrário, através da esperança, nos fornece o sentido da condição humana e motiva a pessoa a lutar por mundo melhor nesta terra em vista da glória futura.

SALMO 90 (89): este salmo é uma súplica comunitária a Deus, o Senhor de nossas vidas. Enquanto a vida humana é passageira o salmo afirma que Deus é eterno (cf. Sl 90,1-2) e que a vida humana Dele depende (cf. Sl 90,3). Por ser eterno para Deus não há tempo, mil anos ou um dia não faz diferença. Só as criaturas estão sujeitas ao tempo (cf. Sl 90,4-6). A vida humana dura pouco e é marcada por ilusão e sofrimentos... assim se passam nossos dias! (cf. Sl 90,10-11). Mas quem tem fé em Deus é convidado a viver com sabedoria e implorando a compaixão divina (cf. Sl 90,12-17).

II LEITURA: Filêmon 9-17

O DISCÍPULO DE JESUS É CHAMADO A PROMOVER A DIGNIDADE HUMANA

O texto que Paulo escreve a Filêmon, apesar da sua brevidade, é rico de conteúdo. Paulo está idoso e preso (cf. Fm 9.13) e, na prisão, encontra Onésimo, um escravo que fugiu do seu patrão chamado Filêmon. Conforme o texto mesmo sugere, é possível que tenha cometido um furto e fugido dando um prejuízo ao seu patrão (cf. Fm 18). Filêmon é um importante membro da Igreja, colaborador de Paulo e líder do grupo que se reúne em sua própria casa (cf. Fm 1-2). Filêmon além, de eclesialmente engajado, é um benfeitor da comunidade, provavelmente pelo seu serviço de liderança. Assim diz o sétimo versículo: “seu amor me tem dado muita alegria e coragem, pois graças a você os cristãos se sentem tranqüilos” (cf. Fm 7). Em clima de perseguição a coragem, o otimismo e a firmeza diante dos opositores eram virtudes que promoviam a serenidade dos liderados porque se sentiam defendidos. O texto é uma breve carta de recomendação em favor do escravo Onésimo (cf. Fm 10) que, tornando-se prisioneiro, encontra Paulo no cárcere e lá foi batizado, por isso Paulo diz que Onésimo é seu “filho gerado na prisão” (cf. Fm 10). Paulo manda-o de volta ao seu senhor pedindo-lhe que o trate como irmão (cf. Fm 12.16), fazendo assim desaparecer a relação “senhor” x “escravo”. Apesar da pressão afetiva de Paulo para que Filêmon acolha o escravo de volta (cf. Fm 12), o apóstolo manifesta o desejo de ver Filêmon agindo com liberdade: “não quero que a sua bondade seja forçada, mas espontânea” (cf. Fm 14). As nossas convicções nos levam a fazer o bem espontaneamente. O bem está sempre aliado à verdadeira liberdade.

NOSSA VIDA

O cristianismo, baseado no princípio supremo do amor, renovou profundamente os critérios das relações humanas. Esse processo continua ainda hoje. Ser discípulo de Jesus é ser capaz de contribuir para a novação da sociedade através de novos parâmetros de relacionamentos. Paulo mandando de volta Onésimo, pede que Filêmon o acolha, não como escravo, mas como irmão. A escravidão, a violência, a injustiça, mais que estruturas físicas, é a degradação da qualidade das relações humanas. O cristão tem uma profunda responsabilidade social que com o seu agir deve trabalhar no sentido de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais que escavam abismos entre classes: ricos e pobres, senhores e súditos etc. A meta a seguir é aquela da acolhida dos menos favorecidos e propiciar-lhes a promoção da própria dignidade: devolvendo-lhes a liberdade perdida! Mas não basta a promoção dos pobres e injustiçados, é necessário também lutarmos pelo processo de conscientização dos poderosos promotores da injustiça. Eles são chamados à conversão e poderão também se transformar em sujeitos promotores da justiça e da paz social. Para que isso ocorra, como fez Paulo com Filêmon, é necessário que os “poderosos” sejam evangelizados. Quem são os “Filêmons” de hoje que promovem a escravidão, que ofendem a dignidade das pessoas? Onde estão os ousados “Paulos” de hoje, que promovem, com criatividade e firmeza, a abertura no coração dos “Filêmons” de nossa sociedade? Eis, como cristãos, um vasto campo para atuarmos: educar, “ricos e senhores”, para a responsabilidade social (pessoas, governos, empresas, instituições em geral...). Somente a conversão poderá propiciar-lhes a suficiente mudança de mentalidade capaz de transformá-los em nossos parceiros na promoção do bem em vista de uma sociedade mais justa e fraterna.

EVANGELHO: Lucas 14,25-33

EXIGÊNCIAS PARA SER DISCÍPULO DE JESUS

Os evangelistas narram que multidões acompanhavam Jesus em vários momentos, mas nem todos se tornavam seus discípulos (cf. Lc 14,25). Ser discípulo de Jesus significa aceitá-lo como o seu Mestre e comprometer-se com Ele, acolhê-lo pessoalmente e assimilar as suas exigências. Jesus não se importava com quem o acompanhava, mas se preocupava com aqueles que se decidiam por serem seus discípulos. A esses dedicava tempo, os ensinava, os corrigia, os orientava, os advertia, os desafiava, propunha-lhes exigências específicas e próprias que nenhum mestre se seu tempo ousava fazer. As exigências e advertências eram muitas, mas o núcleo central de todas elas era um só: a vivência do mandamento do Amor (cf. Jo 13,34). Neste texto de Lucas, Jesus apresenta a seus discípulos duas condições fundamentais para quem quer segui-lo: a necessidade do desapego ou seja Liberdade (cf. Lc 14, 26) e o senso de responsabilidade (compromisso - cf. Lc 14,127). Quanto ao desapego Jesus propõe a seus discípulos, antes de tudo, que sejam livres (“se alguém vem a mim...”). Ser discípulo de Jesus é uma escolha! Ser livre é a condição fundamental para a sermos discípulos de Jesus. Quem não é livre não ama, não perdoa e não serve. O seguimento deve ser um ato de resposta ao seu convite, segue-o quem quiser, para isso deve ser e estar aberto e disposto a dar preferência a Jesus acima de qualquer outra forma de relacionamento, seja consigo mesmo, com as pessoas ou com as coisas (cf. Lc 14, 26). Essa preferência tão radical tem uma lógica: Deus, fonte da Vida e da nossa felicidade, sabe que sem essa sua

precedência nos tornamos vazios e infelizes. Apelando para a figura da cruz, Jesus exige de seus sequazes um profundo senso de responsabilidade. Mas não basta carregar a cruz, o discípulo deve levá-la atrás de Jesus, ou seja, tê-lo como referência, modelo e parâmetro de comportamento diante das próprias responsabilidades (cf. Lc 14, 27). Andar atrás de Jesus é ter senso de obediência (sintonia com a vontade de Deus). Com a narração das parábolas, do homem que quer construir uma torre e do rei que pretende guerrear contra outro, Jesus ensina seus discípulos que o seu seguimento, porque é exigente, precisa de discernimento e preparação para ser assumido com clareza de consciência (cf. Lc 14, 28), e não emotivamente. A espiritualidade cristã, experiência de seguimento de Jesus, é uma construção e ao mesmo tempo uma luta contínua. Quem assume a vida cristã sem convicção e sem assimilar essas exigências, logo tudo abandona.

NOSSA VIDA

O amor a Deus, através da fé, capacita o cristão para uma experiência de amor profundo e amplo. Infelizmente, hoje, a indiferença religiosa por causa da falta de fé gera nos homens e mulheres do nosso tempo, uma espécie de homogeneização afetiva onde tudo parece ter a mesma importância. Isso vale para o dinheiro, os bens materiais, as pessoas, os sonhos, preocupações pessoais... e para Deus! Jesus não está de acordo com essa equação. Parece até que Deus é egoísta, mas na verdade Ele é a nossa fonte, o sentido do nosso viver e a nossa meta futura. Portanto, na verdade, com essa exigência de amor prioritário para podermos segui-lo está vindo preventivamente ao nosso encontro para nos assegurar a vida eterna. A necessidade da renúncia não significa desprezo pelas coisas deste mundo, mas quer dizer organização da vida pessoal de acordo com a ordem de importância segundo Deus nos propõe. O abandono dos compromissos batismais por parte de milhões e milhões de pessoas acusa, infelizmente, a grande leviandade com que tais pessoas abraçaram a vida cristã: sem discernimento, sem convicções sólidas... Vindo as dificuldades da vida tudo abandonam (cf. Mc 4,17).

MENSAGENS E COMPROMISSOS

1. Não devemos lamentar a nossa natural condição de fragilidade e nem parar nela, mas buscar a superação através da experiência da fé! A fé nos estimula à transcendência.
2. O discípulo de Jesus é chamado a ser fermento transformador das relações humanas na sociedade.
3. Só pode ser verdadeiramente discípulo de Jesus quem é livre e responsável.

*Antônio de Assis Ribeiro (Pe. Bira)
E-mail: birasdb@yahoo.com.br*